

## **A FUNÇÃO MATERNA E O DESENVOLVIMENTO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA LEITURA PSICANALÍTICA<sup>1</sup>**

Mariana Machado Nogueira<sup>2</sup>

Cássia Maria Tasca Duarte Sartori<sup>3</sup>

### **RESUMO:**

O presente estudo busca investigar e descrever sobre a correlação entre a função materna, os cuidados maternos recebidos durante a infância, e o desenvolvimento dos transtornos alimentares no sujeito adulto, sob a perspectiva psicanalítica. A anorexia nervosa e a bulimia nervosa são caracterizadas pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) como uma perturbação nos hábitos alimentares e na imagem corporal. Por outro lado, a psicanálise busca compreender os conteúdos subjacentes à manifestação dos sintomas associados aos transtornos alimentares. Quanto à metodologia do presente trabalho, a natureza da pesquisa é de caráter exploratório, na modalidade de revisão bibliográfica narrativa. O principal referencial teórico utilizado na investigação da temática é Donald Woods Winnicott, que contribui na compreensão da constituição do indivíduo, dando ênfase na relação mãe e filho. É observado que a função materna desempenha um papel crucial na etiologia dos transtornos alimentares, embora seja apenas um dos muitos fatores envolvidos. Dada a complexidade associada à anorexia nervosa e à bulimia nervosa, é essencial um tratamento que envolva uma equipe multiprofissional capaz de abordar a história completa do sujeito acometido.

Palavras-chave: Transtornos Alimentares. Função Materna. Constituição Psíquica. Psicanálise. Winnicott.

## **THE MATERNAL FUNCTION AND THE DEVELOPMENT OF EATING DISORDERS: A PSYCHOANALYTIC PERSPECTIVE**

### **ABSTRACT:**

The present study aims to investigate and describe the correlation between maternal function, the maternal care received during childhood, and the development of eating disorders in adults, from a psychoanalytic perspective. Anorexia nervosa and bulimia nervosa are described by the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-V) as a disturbance in eating habits and body image. Psychoanalysis, on the other hand, seeks to investigate and understand the contents underlying the manifestation of symptoms associated to eating disorders. As for the methodology, the nature of the research is exploratory, in the form of a narrative bibliographic review. The main theoretical used to investigating the subject is Donald Woods Winnicott, who

---

<sup>1</sup>Artigo de trabalho de conclusão de curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia, na Linha de Pesquisa Desenvolvimento Humano. Recebido em 31/10/2023 e aprovado, após reformulações, em 30/11/2023.

<sup>2</sup>Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: marinogg34@gmail.com.

<sup>3</sup>Mestre em Psicanálise pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) e docente do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: cassiasartori@uniacademia.edu.br.

contributes to understanding the subjective constitution, human growth, and development, emphasizing the mother function. It is observed that maternal function plays a crucial influence in the etiology of eating disorders, although it is only one of the many factors involved. Given the complexity associated with anorexia nervosa and bulimia nervosa, treatment that involves a multidisciplinary team capable of addressing the complete history of the affected individual is essential.

Keywords: Eating Disorders. Maternal Function. Psychic Constitution. Psychoanalysis. Winnicott.

## 1 INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares são descritos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) como transtornos mentais que consistem em comportamentos inadequados referentes à alimentação e percepção da imagem corporal, provocando um comprometimento na saúde física e psicológica do indivíduo (American Psychiatric Association, 2014). Sobre a origem dos transtornos, é apontado que eles possuem etiologia de múltiplos fatores, ou seja, são influenciados por aspectos culturais, sociais, familiares, psicológicos, biológicos e genéticos (Borges *et al.*, 2006). Visto isso, compreende-se os transtornos a partir de uma investigação completa da história do sujeito acometido.

Dentro da literatura da psicanálise e psicodinâmica, destacados teóricos como Donald Winnicott, René Spitz e Pierre Mâle dedicaram-se a elaborar teorias que sublinham e dissertam sobre a relevância dos cuidados maternos na infância e o papel da função materna na constituição psíquica do sujeito. Sendo assim, na atualidade, estudos de viés psicanalítico têm buscado investigar a relação entre o desenvolvimento dos transtornos e a dinâmica familiar, principalmente no que se refere à relação mãe-bebê, com base nas teorias propostas por esses autores previamente mencionados.

Uma compreensão abrangente de todos os fatores envolvidos no desenvolvimento dos transtornos alimentares é fundamental para a prevenção e para a busca por intervenções multiprofissionais eficazes e tratamentos apropriados (Appolinário; Claudino, 2000), justificando, assim, a relevância desta pesquisa.

Nesse sentido, o trabalho teve como objetivo investigar a relação entre os cuidados maternos recebidos durante a infância e o desenvolvimento dos transtornos alimentares no sujeito adulto, sob o viés psicanalítico. De maneira mais específica,

buscou-se descrever os transtornos alimentares, com ênfase na anorexia nervosa e na bulimia nervosa, identificar a relevância dos cuidados maternos, especialmente no que se refere à alimentação nos primeiros anos de vida, e analisar o papel da função materna na constituição psíquica do sujeito com base na teoria de desenvolvimento proposta por Donald Woods Winnicott.

Quanto à metodologia, a natureza da pesquisa assumiu caráter exploratório e na modalidade de revisão bibliográfica narrativa. Para a utilização e análise de dados, foi adotada uma abordagem qualitativa, tendo como principais bases de dados utilizadas o Pepsic, *Scielo* e *Google Acadêmico*. Além disso, foram consultados e selecionados manuais de critérios diagnósticos, livros e obras traduzidas que abordam os transtornos alimentares e a relação mãe-bebê.

## **2 OS TRANSTORNOS ALIMENTARES, CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS, ETIOLOGIA E COMORBIDADES**

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), os transtornos alimentares são classificados como distúrbios na alimentação ou comportamento alimentar, que provocam alterações no consumo ou na absorção de alimentos, comprometendo a saúde física, o bem-estar mental e social do indivíduo (American Psychiatric Association, 2014). O manual diagnóstico referido descreve diversos tipos de transtornos alimentares, tais como pica, transtorno de ruminação, transtorno alimentar restritivo/evitativo, anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar. De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2022), a anorexia nervosa e a bulimia nervosa apresentam alta incidência entre os jovens, especialmente mulheres, e estão associadas a altas taxas de mortalidade em comparação a outros transtornos mentais.

Além disso, o DSM-V aponta que a anorexia é dividida em dois subtipos: restritivo e purgativo. Ambos possuem como critério diagnóstico os seguintes sintomas: peso corporal significativamente baixo, medo excessivo de engordar e distúrbio na percepção da forma corporal. Porém, os tipos mencionados se diferenciam nos comportamentos alimentares que os pacientes portadores apresentam (American Psychiatric Association, 2014). A anorexia do tipo restritivo se caracteriza pela presença de comportamentos restritivos à dieta, enquanto a anorexia

do tipo compulsão alimentar purgativa é caracterizada pela presença de episódios recorrentes de compulsão alimentar seguidos de comportamentos compensatórios (Cândido; Carmo; Pereira, 2015).

Ainda de acordo com o DSM-V, a bulimia nervosa é caracterizada pela presença de três aspectos: episódios recorrentes de compulsão alimentar, comportamentos compensatórios e autoavaliação distorcida da própria forma e peso corporal. Os comportamentos compensatórios, ou também denominados purgativos, são métodos inadequados para compensar a compulsão alimentar e evitar o ganho de peso, sendo vomitar o comportamento mais comum. É importante ressaltar que, apesar das semelhanças, a bulimia nervosa difere da anorexia nervosa do tipo purgativo, uma vez que não requer que o peso corporal esteja abaixo da faixa mínima normal (American Psychiatric Association, 2014).

Em uma perspectiva abrangente, os transtornos alimentares possuem etiologia multifatorial, pois envolvem fatores biológicos, genéticos, psicológicos, socioculturais e familiares (Borges *et al.*, 2006). Nesse sentido, existe um consenso em relação à necessidade de uma abordagem multidisciplinar para promover maior adesão ao tratamento dos pacientes com esse tipo de distúrbio (Vianna; Novaes, 2019). Cada profissional desempenha um papel específico para garantir a compreensão ampla e eficaz dos desafios enfrentados pelos pacientes. Conforme apresentado por Nicoletti *et al.* (2010), o cuidado integral dos transtornos alimentares envolve diferentes equipes de especialistas. A equipe médica é responsável pelo diagnóstico, compreensão das características clínicas, complicações clínicas e comorbidades, enquanto a equipe de nutrição enfoca a orientação alimentar, enfatizando a importância da alimentação saudável e o relacionamento do indivíduo com a comida. A equipe de psicologia aborda questões psicológicas, como alterações na dinâmica familiar, e, por sua vez, o terapeuta familiar ressalta a importância da participação da família no tratamento e as dificuldades encontradas no processo.

No que diz respeito aos fatores individuais, os estudos apontam que os pacientes com anorexia nervosa frequentemente exibem características como obsessão, busca pela perfeição e introversão, ao passo que os pacientes com bulimia nervosa tendem a manifestar impulsividade e instabilidade emocional. Em ambos os distúrbios, a baixa autoestima é um fator de risco relevante (Morgan; Vecchiatti; Negrão, 2002). Essa diferenciação de comportamento também se estende em relação

aos subtipos da anorexia nervosa. De acordo com Oliveira e Santos (2006), os pacientes anoréxicos do tipo purgativo tendem a exibir maior impulsividade, enquanto os do tipo restritivo tendem a ser mais perfeccionistas e obsessivos.

Ainda em relação à etiologia multifatorial dos transtornos alimentares, é relevante ressaltar a influência sociocultural em seu desenvolvimento. Os ideais de beleza e padrões corporais desempenham um papel integral nas culturas humanas, exercendo influência significativa sobre os indivíduos que fazem parte de uma determinada sociedade. No entanto, esses modelos estéticos estão sujeitos a transformações que ocorrem em resposta a mudanças econômicas, sociais, políticas e históricas (Mendes; Vargas, 2022). Diversos estudos buscam explorar a associação entre os padrões de beleza predominantes na cultura ocidental e o crescimento desses transtornos na sociedade pós-moderna. É apontado que o ideal de magreza nas sociedades ocidentais contribui no aumento dos casos de transtornos alimentares (Oliveira; Hutz, 2010). Há uma incessante busca pelo corpo perfeito e é notável o papel significativo que a mídia desempenha nesse cenário, abrangendo aspectos como percepção da imagem corporal, os padrões alimentares e as modificações físicas visando unicamente a estética.

Além disso, no estudo realizado por Borges *et al.* (2006), é descrito que os transtornos alimentares podem ocorrer com outras condições psiquiátricas. Essas associações incluem o abuso e a dependência de substâncias, como drogas e álcool, com prevalência variável entre 12% e 40%, juntamente com as síndromes depressivas, que afetam de 50% a 75% dos pacientes. Adicionalmente, são comuns as associações com transtornos de ansiedade, como fobia social e transtorno obsessivo-compulsivo, com taxas que oscilam entre 15% e 35%, bem como os transtornos de personalidade, atingindo de 40% a 75% dos indivíduos com transtornos alimentares. Nos casos de comorbidades psiquiátricas o tratamento requer, principalmente, uma intervenção psicofarmacológica também.

## 2.1 A LEITURA PSICANALÍTICA DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES

Diversos estudos buscam discorrer sobre os transtornos alimentares sob a ótica da psicanálise e verifica-se na literatura uma ênfase atribuída aos fatores familiares (Carvalho; Oliveira; Cambuí, 2022). Segundo Siqueira, Santos e Leonidas

(2020), ao longo das últimas décadas tem crescido o número de pesquisas voltadas à investigação dos transtornos alimentares que abordam as características psicodinâmicas dos indivíduos acometidos e de suas relações familiares. Sobre o desenvolvimento da área, Ferreira e Ribeiro (2022) descrevem que os estudos iniciais da psicanálise com ênfase na anorexia remontam às décadas de 30 a 50, apresentando um foco central na oralidade, visto que estabelecem uma associação entre a alimentação e uma experiência prazerosa, na qual os lábios desempenham um papel essencial, funcionando como uma zona erógena.

Entretanto, no início de sua carreira, Freud (1893 *apud* Fulks; Pollo, 2010) descreve, pela primeira vez, o caso de uma mulher com anorexia pós-parto em seu texto "Um caso de cura pelo hipnotismo", caracterizando como um quadro de histeria ocasional. Posteriormente, Freud (1895 *apud* Dutra; Balbi; Seixas, 2016) apresenta no "Rascunho G" a sua leitura sobre a anorexia, conceituando-a como a ausência de apetite e estabelecendo uma ligação com a melancolia. Nos casos das pacientes acometidas pelo sintoma mencionado, a perda de apetite representa a perda da libido, tornando-se uma manifestação melancólica diante da sexualidade não desenvolvida. No estudo de Cunha e Vorcaro (2015, p. 36) sobre anorexia e melancolia, são destacados quatro pontos de convergência entre ambos. Esses pontos incluem a "anestesia sexual, a depreciação do sentimento de si, a identificação ao objeto perdido e o sadismo", em decorrência a um mecanismo de identificação semelhante. De acordo com as autoras, embora tenha sido apontada uma correlação entre anorexia e melancolia, as obras freudianas não apresentam um aprofundamento na investigação da temática.

Posteriormente, os estudos voltados para a anorexia evoluíram, e os teóricos pós-freudianos ampliaram a compreensão desse transtorno, afastando-se da perspectiva inicial ligada à histeria e centrando-se na influência da relação materna. Nesse cenário, passou a ser investigado como a relação materna pode impactar no desenvolvimento inadequado dos limites do eu, construção da identidade, autonomia e a percepção da imagem corporal (Gaspar, 2006).

Referente à bulimia, não houve uma investigação aprofundada e uma conceituação direta sobre essa questão por parte de Freud. No entanto, estudos recentes se empenham em buscar possíveis definições para a bulimia com base nas obras freudianas. Como destacado por Abínzano (2022), no "Manuscrito D", de 1894,

um esboço de livro que Freud não chegou a concluir, surge a possibilidade de uma categoria de "neurose de fome" ao compará-la às neuroses sexuais. Essa neurose é caracterizada pela compulsão alimentar, angústia relacionada à fome e um caráter compulsivo, diferenciando-se do conceito de anorexia presente nas obras anteriores de Freud. Nesse contexto, o autor argumenta que esses aspectos mencionados auxiliam na compreensão e na formação do conceito de bulimia na psicanálise.

Esta temática também é abordada no estudo de Campolina (2014), que ao explorar as contribuições freudianas para o entendimento da bulimia, destaca a descrição de Freud sobre a ansiedade associada a essa condição, indicando que essa ansiedade permanece em latência e se manifesta por meio de sintomas como espasmos cardíacos, dificuldades respiratórias, sudorese excessiva e uma sensação de fome insaciável. Além disso, os episódios de "fome devoradora" geralmente acompanhados de tonturas, são apresentados como parte dos sintomas da neurose de angústia, e é sugerido que outros sintomas como náusea relacionada à "fome devoradora" e sensações de congestão, podem ser desencadeadores de episódios de angústia em sua forma rudimentar.

No estudo de Schnorr (2021) é argumentado que a bulimia, frequentemente, é abordada como um problema secundário. Em sua análise, a autora recorre à teoria freudiana sobre narcisismo e constituição psíquica para poder ampliar a compreensão sobre esse fenômeno, destacando a presença de uma fragilidade narcísica no processo de formação do eu, incluindo falhas na construção do corpo libidinal. Os sintomas da bulimia, conforme sugerido, surgem como uma tentativa de se separar e se diferenciar da figura materna, ou seja, funcionam como um mecanismo destinado a preservar a sobrevivência psíquica e a integridade do indivíduo. Adicionalmente, Mattos (2018, p. 153) enfatiza que a bulimia é constituída como "uma via de descarga e tentativa de regulação narcísica", mas, paradoxalmente, ela se torna uma fonte de angústia para o indivíduo, resultando em uma espécie de adição à alimentação, e que reflete uma incapacidade em lidar com as suas próprias angústias.

De maneira ampla, existe um consenso na sugestão de que os surgimentos dos distúrbios alimentares, incluindo tanto a anorexia quanto a bulimia, estejam associados a um investimento materno inadequado, provocando um prejuízo no desenvolvimento do autoerotismo e na transição para o narcisismo (Schnorr, 2021). Nesse sentido, é imprescindível pensar sobre transtornos alimentares sem considerar

a questão da imagem corporal, visto que os indivíduos afetados são influenciados e apresentam distorções em relação à imagem do corpo. Como descrito por Esteves e Ramires (2015), o conceito de imagem do corpo se refere à representação psíquica do corpo, construída de maneira singular desde as experiências iniciais do bebê com a mãe. O desenvolvimento da imagem corporal envolve a transição do corpo como necessidade, que inicialmente recebe os investimentos libidinosos pela mãe, para o corpo como fonte de prazer. As falhas nesse processo podem levar a problemas de autoestima e identidade, que são vistos nos transtornos alimentares.

Carvalho, Oliveira e Cambuí (2022) descrevem, em sua pesquisa, com base na teoria de Winnicott, que a relação mãe-bebê e as interações alimentares na anorexia são caracterizadas como sufocantes, impedindo a experiência da falta, e conseqüentemente, resultando na recusa da ingestão de alimentos pelo indivíduo anoréxico. Por outro lado, na bulimia nervosa, a relação mãe-bebê é marcada pela ausência de afeto, atenção e cuidado adequados, resultando na falta de objetos e um vazio no psiquismo.

Embora haja uma farta teorização acerca da relação mãe-bebê associada ao desenvolvimento dos transtornos alimentares, há uma escassez de estudos empíricos sobre o assunto (Moura; Santos; Ribeiro, 2015). No entanto, um exemplo que ilustra essa relação é a pesquisa conduzida por Pedrosa e Teixeira (2015), apresentando como resultado que as questões familiares, incluindo a relação mãe-filha e as ausências paternas, foram uma constante nos pacientes com transtornos alimentares, ocorrendo variações nas relações maternas, indo desde um completo desamparo até uma quase simbiose. Nesse contexto, a abordagem envolve a necessidade de romper a relação simbiótica, promovendo a reflexão onde prevalece a ação e possibilitando a formação de uma subjetividade independente onde existe uma fusão de identidade (Marini, 2016).

Em relação à estrutura clínica, Freire e Andrada (2012) destacam que os transtornos alimentares podem se desenvolver tanto na neurose quanto na psicose, distinguindo-se na manifestação dos sintomas, mas compartilhando a característica de uma dificuldade de simbolização do real. Na estrutura neurótica de um sujeito acometido pelo distúrbio, há indicação de falhas na concretização do mecanismo de recalque e indícios de uma castração parcial, o que resulta na manifestação dos sintomas corporais. Enquanto isso, na estrutura psicótica, a dificuldade de

simbolização surge devido à rejeição da figura paterna e à organização baseada no mecanismo de defesa da forclusão<sup>4</sup>, que impedem o acesso ao campo simbólico, desencadeando, além dos sintomas associados aos transtornos alimentares, a manifestação de sintomas corporais na forma de alucinações e de pensamentos delirantes.

Para além disso, conforme descrito por Marini (2016), um aspecto essencial a ser ressaltado é a diferenciação entre os sintomas biomédicos, que são diagnosticados e padronizados pelo DSM-V, e os sintomas psicanalíticos, cujo significado são encontrados e desvendados no processo analítico. No viés da psicanálise, existe uma dimensão subjacente aos aspectos relacionados à alimentação e corpo, que são manifestações de conflitos mais profundos e refletem as questões inconscientes do sujeito. Nesse contexto, a ênfase não está necessariamente na eliminação dos sintomas, mas sim na exploração das questões que estão por trás dos transtornos alimentares, proporcionando um espaço para a formação da individualidade. Essa mesma perspectiva é corroborada por Gomes *et al.* (2020), que salienta a importância de não buscar uma explicação universal aplicável a todos os casos, enfatizando, em vez disso, a compreensão e o respeito pela singularidade de cada indivíduo, conduta que caracteriza a psicanálise como clínica do sujeito.

Mantendo esta linha de raciocínio, a anorexia nervosa e bulimia nervosa podem ser compreendidas como manifestações de comportamentos que substituem a resolução de conflitos intrapsíquicos não elaborados, e, portanto, a eliminação dos sintomas, sem a devida resolução dos conflitos subjacentes, pode resultar em seu retorno ou em sua substituição por outro sintoma diferente (Vianna; Novaes, 2019), destacando a importância de uma abordagem que vá além da perspectiva biomédica.

### **3 A FUNÇÃO MATERNA E O DESENVOLVIMENTO DO SUJEITO**

---

<sup>4</sup>A "forclusão" é um conceito da psicanálise, introduzido por Jacques Lacan, para descrever um mecanismo específico da estrutura psicótica, relacionado à inscrição da castração no inconsciente. Esse mecanismo ocorre quando há a rejeição de um significante denominado Nome-do-Pai, o qual representa uma função simbólica de corte na relação do sujeito com a função materna. Com essa rejeição, o significante não é inscrito no inconsciente, emergindo posteriormente na forma de alucinações e delírios (Roudinesco; Plon, 1998).

Na perspectiva psicanalítica, a função materna desempenha um papel fundamental no desenvolvimento psíquico do sujeito. É importante ressaltar que essa função não se limita à mãe biológica, mas se estende à figura adulta significativa (Borges, 2005) que exerça o papel de provedora de cuidados durante a infância, fase de formação da personalidade. Nesse contexto, a função materna abrange uma série de elementos essenciais para o crescimento psicológico do indivíduo. Além disso, a maternidade não ocorre de forma instintiva e não representa uma resposta natural, mas deve ser entendida como um processo subjetivo que se origina de um desenvolvimento individual único. Esse processo é oriundo de uma transmissão simbólica complexa e intrínseca de uma ordem transgeracional, na qual a função materna é estabelecida a partir da lógica do desejo (Lopes; Santis; Rabello, 2018).

Com base na perspectiva winnicottiana, conforme detalhado por Barbosa e Ribeiro (2021), a função materna demanda um desejo de assumir essa posição, indo além dos vínculos sanguíneos. A constituição do sujeito é moldada pela metamorfose da maternagem em uma transmissão psíquica, a partir dos reflexos iniciais do bebê. Esse processo, entretanto, tem início antes do nascimento, pois, durante a gravidez, os futuros cuidadores nutrem expectativas e fantasias intensas sobre a jornada do bebê, direcionando investimentos emocionais no período da gestação (Borges, 2009).

Apesar disso, as fantasias em torno da maternidade nem sempre se concretizam conforme o idealizado, muitas vezes confrontando-se com a realidade, o que, por sua vez, requer uma adaptação diante das circunstâncias reais. Embora seja essencial a existência de uma expectativa e fantasia que envolva o bebê imaginário, com todo o investimento emocional por parte da gestante, essa construção precisa ser ajustada às características reais do bebê após seu nascimento, permitindo que assim a mãe continue investindo no filho de forma adequada (Teixeira; Lemos, 2012).

Segundo Winnicott (2020d), a saúde mental do sujeito é construída desde o início pela mãe, que é denominado pelo autor como um ambiente facilitador. A mãe, ao agir de forma adequada, direcionando investimento ao seu filho, cria fundamentos e bases para a riqueza de personalidade do indivíduo que está criando. Possuindo uma base sólida, dentro de um ambiente denominado “suficientemente bom”, é possível esse indivíduo se relacionar de forma criativa e saudável com o mundo.

Para discorrer sobre o desenvolvimento e crescimento do indivíduo, Winnicott (1983) descreve uma trajetória que se inicia na dependência absoluta e avança em

direção à independência. No estágio inicial mencionado, a mãe tem um período para se reorientar diante do recém-nascido. Entretanto, a sua vivência prévia de ter sido um bebê que também recebeu cuidados pode influenciar na maneira como ela desempenha a função materna. Essa relação pode ser observada através da identificação primária, onde a mãe se identifica com seu bebê nos estágios iniciais de sua vida. É fundamental salientar que nesse período, no qual a mãe se torna o bebê e o bebê se torna a sua mãe, é essencial à adaptação às demandas do ser que repousa em seus cuidados (Winnicott, 2020b). Nesse contexto, é denominado como “preocupação materna primária” a capacidade da mãe em identificar de forma precisa as necessidades do seu filho e atendê-las (Winnicott, 2020a).

Além das necessidades básicas, tais como os cuidados com o corpo, alívios de dores e alimentação, os bebês apresentam necessidades sutis que são supridas apenas através do contato humano, como sentir e ser envolvido pelo toque, cheiro e batimentos cardíacos da função materna. Deixar um bebê sem contato humano por muito tempo resulta em experiências angustiantes, incluindo sentimentos ansiosos de fragmentação, morte e desespero. Isso ocorre porque o bebê no início da sua vida apresenta uma dependência extrema nos cuidadores e ele é afetado por tudo que ocorre no ambiente (Winnicott, 2020e). Nesse contexto, a mãe precisa desempenhar o papel de ego auxiliar para o bebê, facilitando assim a formação de um ego pessoal, que deve ser alcançado a partir da preocupação materna primária (Winnicott, 2020a).

Ademais, Winnicott (2020c) descreve o cuidado com o bebê, durante a fase de dependência absoluta, utilizando o termo “holding”, cujo significado literal é “segurar”. A mãe, segurando e sustentando suficientemente bem, está oferecendo ao seu filho a função de ego auxiliar, fornecendo uma boa condição psicológica a ele e facilitando o seu amadurecimento. A criança que passa pela experiência traumática de não ter sido bem segurada ou cuidada pode ter o seu desenvolvimento atrasado e o processo de amadurecimento interrompido. Portanto, o autor define que a base da personalidade se constitui de forma saudável se o bebê é segurado e manuseado bem o suficiente.

É importante enfatizar que ser uma “mãe suficientemente boa” não implica em ser uma mãe perfeita. Após o período de completa dependência, em um processo gradual, a mãe deve apresentar algumas falhas, introduzindo pequenas frustrações ao filho, desde que sejam proporcionadas adequadamente (Winnicott, 2020b). Essa

conduta é presente no segundo estágio, definido como dependência relativa, que requer uma adaptação gradual à introdução das falhas, de acordo com a crescente capacidade do bebê de lidar com elas. Nesse sentido, a mãe já não atende a todas as necessidades do bebê de maneira imediata, pois sua profunda identificação com ele, presente na etapa anterior, diminui. Isso faz com que o filho comece a reconhecer sua mãe como uma unidade separada dele, e desenvolva uma consciência da sua própria dependência em relação a ela (Winnicott, 1983).

Conforme o bebê avança para a fase de dependência relativa, caso a mãe tenha sido suficientemente boa nos primeiros meses, ele adquire a capacidade de distinguir os objetos externos e internos. Portanto, nos momentos em que o bebê se encontra diante de uma ansiedade na ausência da mãe, ele recorre a objetos, como brinquedos e mantas, em busca de aconchego e segurança. Entretanto, a ausência da figura materna não deve exceder o período de capacidade do filho em manter uma representação mental dela. Mesmo apresentando falhas, a mãe deve continuar oferecendo os cuidados e a atenção à criança em outros momentos. Winnicott descreveu os objetos mencionados, que são reconfortantes e simbolizam o seio ou o primeiro objeto da relação mãe-bebê, como objetos transicionais e caracterizando-os como mediadores entre a realidade interna e externa; entre o eu e o não-eu. Essa zona intermediária, nomeada como espaço transicional, perdura ao longo da vida do indivíduo e é preenchida por uma gama de atividades, destinadas a aliviar a tensão resultante da interação entre a realidade interna e externa (Winnicott, 1975).

Visto isso, é evidente que os investimentos e cuidados maternos prestados nos primeiros meses e anos de vida fornecem os elementos essenciais para o estabelecimento da saúde psíquica e organização total da unidade psicossomática do indivíduo (Ceron, 2020). Conforme a unidade do indivíduo se torna mais integrada, ele gradualmente se desliga da dependência dos cuidados maternos. Entretanto, Winnicott nomeia o terceiro estágio como “rumo a independência”, e não como independência absoluta, visto que o processo de amadurecimento é contínuo, até mesmo quando o indivíduo se encontra na vida adulta. Além disso, Winnicott sustenta que o ambiente continua a exercer influência ao longo de toda a vida, embora possa variar em sua intensidade (Winnicott, 1983).

### 3.1 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA FUNÇÃO PATERNA E O DESENVOLVIMENTO DO SUJEITO

Em contraste com a extensa pesquisa teórica sobre a função materna e seu impacto no desenvolvimento de transtornos alimentares, existem poucos estudos com ênfase na investigação da relação entre a função paterna e esses transtornos. No entanto, compreende-se que a figura paterna desempenha também um papel significativo na formação do indivíduo. É importante enfatizar que a função referida não representa necessariamente o pai biológico, mas sim uma figura adulta que cumpre o papel de um terceiro na mediação entre a mãe e filho. Além disso, a literatura psicanalítica aponta que o contato paterno é importante para a organização psíquica, o desenvolvimento do ego e adaptação ao meio do indivíduo (Costa; Oliveira, 2018).

Com base nas concepções da teoria freudiana, Silva e Stamato (2016) descrevem que a função paterna está ligada às experiências do complexo de Édipo, já que essa vivência demanda um corte no vínculo incestuoso, operado por uma figura que ocupa o lugar de desejo da mãe. Esse processo leva a uma renúncia simbólica e permite que a criança se torne um sujeito desejante, capaz de reconhecer o outro e vivenciar a alteridade. A função paterna é fundamental na transição da criança de ser o objeto de desejo da mãe para ter seu próprio desejo. Nesse sentido, essa transição envolve a negociação da relação com o falo, o desejo e a falta, bem como o acesso ao simbólico, a formação de defesas e a submissão à lei do pai que orientam a estruturação psíquica do sujeito (Emídio, 2014).

Em contrapartida, a teoria winnicottiana contribui na compreensão da função paterna, para além das questões edípicas e da interdição do vínculo incestuoso. Portanto, são atribuídos papéis ao pai que se iniciam antes do período do Complexo de Édipo e se estendem ao longo da trajetória delineada na teoria do desenvolvimento postulada por Winnicott. Esses papéis desempenham funções específicas nos estágios de dependência absoluta, dependência relativa e rumo à independência, de acordo com as necessidades do filho e da figura materna. No estágio de dependência absoluta, marcado pela existência de uma unidade fusionada da mãe com o bebê, o pai ainda não é percebido como um terceiro, mas desempenha o papel de sustentação no ambiente da mãe. Ele deve proporcionar suporte, apoio e cuidado a ela, permitindo

que ela se dedique de forma adequada nos cuidados maternos ao bebê, ao mesmo tempo que resguarda a mãe de influências externas (Rosa, 2009).

Com o passar do tempo, o pai pode desempenhar o papel simbólico na regulação da relação entre a mãe e o bebê, principalmente quando essa ligação se torna excessivamente intensa e a mãe encontra dificuldades em distinguir suas próprias necessidades das do bebê, o que pode ser prejudicial para ambos (Borges, 2005). No entanto, as transformações na relação entre mãe e bebê devem acontecer gradualmente, à medida que o bebê passa pelo processo de separação e individuação. Nesse contexto, o pai desempenha um papel de apoio à mãe à medida que ela se ajusta ao estágio de dependência relativa. É crucial que ela recupere seu interesse por outros objetos e retome suas atividades diárias, encontrando no pai da criança um ponto de apoio e direcionamento nesse processo. É importante enfatizar que, nesse estágio, quando a mãe necessita se ausentar em certos momentos, a função paterna deve proporcionar também os cuidados ao bebê, constituindo-se como uma substituição da mãe (Rosa, 2009).

Visto isso, a influência da função paterna no contexto dos transtornos alimentares é notável, uma vez que a literatura ressalta a relação entre a anorexia nervosa e a bulimia nervosa com as experiências vividas na esfera mãe-bebê, especialmente relacionadas a dificuldades e desafios no processo de separação e individuação. Com base tanto na teoria freudiana quanto na teoria de Winnicott, ressalta-se a importância do pai no desenvolvimento do indivíduo, destacando principalmente seu papel como mediador entre a mãe e o filho. Assim sendo, a efetuação de mais pesquisas nessa área é de extrema relevância, considerando a escassez de estudos existentes sobre a temática.

#### **4 A ALIMENTAÇÃO NA INFÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO DO SUJEITO**

Um dos cuidados maternos essenciais no desenvolvimento do sujeito é referente à alimentação. Marcelli e Cohen (2010) descrevem que a partir da alimentação há o estabelecimento do primeiro eixo de interação entre mãe e filho, constituindo o núcleo de referência das etapas posteriores do desenvolvimento. As experiências iniciais ligadas à alimentação exercem função organizadora e estruturante do sujeito em formação e os primeiros conflitos interacionais entre mãe e

bebê geralmente se expressam nesse âmbito (Carvalho; Lima; Martins, 2013). Dessa forma, é atribuída à mãe a responsabilidade de garantir o bem-estar e crescimento de seu bebê a partir do ato de alimentá-lo (Muller; Marin; Donelli, 2015).

Para discorrer sobre o tema, diversos estudos evidenciam a importância da amamentação nos primeiros anos de vida, devido à composição de nutrientes do leite materno, que o faz ser um alimento completo e suficiente para o desenvolvimento da criança (Lima, 2017). Além de fornecer a nutrição adequada, ele atende as necessidades que vão além das fisiológicas, pois também supre a carência afetiva e psicológica do bebê.

A experiência de alimentar um sujeito envolve diversos aspectos relevantes, que auxiliam no estabelecimento do vínculo e proporcionam intimidade entre a mãe e seu bebê, como por exemplo a troca de olhares entre ambos (Winnicott, 2020d). Durante o ato de amamentação, o bebê olha de forma fixa para o rosto da sua mãe até adormecer no seio. Em outras interações, tais como a troca de fraldas e o banho, o rosto materno também se apresenta como o estímulo visual mais oferecido ao filho, portanto, é estabelecido como um traço mnêmico na memória do bebê relacionado à satisfação das suas necessidades. A partir disso, o bebê estabelece uma relação pré-objetal, apresentando o sorriso como uma resposta à percepção do rosto, que representa seu primeiro organizador psíquico (Spitz, 2004).

Acerca do tema, Winnicott (2020d) apresenta a agressividade como um dos fatores mais essenciais no entendimento da amamentação. Inicialmente, o bebê, ao realizar a sucção do seio utiliza muita força, podendo causar rachaduras nos mamilos, e com o tempo desenvolve também o impulso de morder. Nesse estágio a mãe necessita sobreviver à tentativa do bebê de destruí-la sem se transformar em uma pessoa que se vingue e que revida. A partir disso, é elaborada uma fantasia em que o bebê reconhece o amor. A sobrevivência da mãe está ligada à sua capacidade de se adaptar às necessidades de seu filho, que proporciona a base para o desenvolvimento saudável desse sujeito que ama e se sente amado.

Ademais, Winnicott (2020d) argumenta que apesar de possuir um valor extremamente positivo, o uso do seio durante a amamentação não deve ser imposto como absolutamente essencial e não deve ser forçado quando a mãe apresenta dificuldades no ato. Existem casos em que a mãe não consegue amamentar por motivos ligados a conflitos internos e que escapam do seu controle consciente,

ocasionando em sofrimento emocional tanto para ela quanto para o bebê. Nesse cenário, a substituição do seio pela mamadeira pode trazer alívio, e não impede necessariamente o estabelecimento de uma relação de afeto e intimidade entre ambos.

Além disso, é essencial que a figura materna compreenda o seu filho, reconhecendo os seus sinais de saciedade e fornecendo alimentação apenas quando há uma necessidade real por parte do indivíduo. Quando isso não acontece, o bebê tende a limitar a alimentação ao controle da mãe, o que pode dificultar o processo de separação, levando-o a se sentir impotente para manifestar suas necessidades e confuso em relação aos seus próprios desejos (Abreu; Magalhães, 2009).

Pierre Mâle *et al.* (1979) apontam que algumas mães, perfeccionistas ou ansiosas, determinam uma quantidade exata de alimento e cumprem horários rígidos para as refeições, ainda que a criança esteja mal desperta e indisposta para responder aos estímulos afetivos maternos no momento. Por outro lado, há mães que tardam a amamentação, e o filho, tomado pela angústia, não reconhece o seio. Há também casos em que filhos não são amamentados à noite e as possíveis consequências diante desse cenário são sentimentos de solidão e angústia associados a uma fome insaciada e ao período noturno, que pode vir a ser registrado de forma profunda no inconsciente.

Com base nos conceitos de Freud (*apud* Martins *et al.*, 2016), a alimentação do bebê emerge como um exemplo paradigmático de uma experiência que estabelece fronteiras tanto no nível corporal quanto psíquico. Dessarte, é essencial que as mães reconheçam e compreendam o significado do ato de alimentar, que engloba diversos elementos.

A sucção do seio, que compõe o processo, se torna uma atividade prazerosa associada a uma erotização bucal, porém não é suficiente para satisfazer totalmente a necessidade de sucção, fazendo com que a criança recorra a chupeta. O ato descrito pode ser mal interpretado pela mãe, que muitas vezes passa a proibir a utilização desse recurso e, conseqüentemente, isso pode acarretar um atraso no mamar do bebê. Contudo, alguns psicanalistas apontam que o aparecimento do mamar é uma preparação para elaborar a agressividade oral, cujo destino terá repercussão posteriormente na vida do sujeito (Mâle *et al.*, 1979).

O desmame é ponto crucial na discussão. Segundo Sampaio *et al.* (2010), a dificuldade desse processo pode estar associada a um envolvimento psicoafetivo muito intenso por parte da mãe, que também aponta para um desafio em incluir outras pessoas na relação entre mãe e bebê, como observado nos casos de anorexia nervosa e bulimia nervosa. Essa não aceitação da interrupção da amamentação é um dos fatores que implica no desenvolvimento do indivíduo, principalmente referente à sua autonomia.

Pierre Mâle *et al.* (1979) apontam que a mãe deve acompanhar os diferentes tempos bucais da criança, proporcionando os alimentos de diferentes consistências devidamente adequados à fase que o filho se encontra. O alimento que anteriormente era unicamente bucal, ou seja, era dado, torna-se manual com alguns meses. A criança é capaz de manusear, explorar e analisar a comida, e partir disso ela passa a escolher o que lhe agrada ou desagradar, o que deseja ou não deseja comer. É uma etapa essencial para o desenvolvimento da autonomia e subjetividade do sujeito, pois posteriormente a atitude de escolher o alimento se estenderá para escolhas mais complexas em sua vida. Para além disso, a privação desse manuseio do alimento nessa fase pode desencadear transtornos alimentares.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo propôs investigar a influência da função materna no desenvolvimento de transtornos alimentares, especificamente a anorexia nervosa e a bulimia nervosa, em indivíduos adultos. A pesquisa teve como base principal as teorias psicanalíticas e estudos que abordam o papel da função materna na formação do sujeito para o entendimento da temática. Nota-se que a leitura dos transtornos alimentares percorre uma trajetória, tendo início nas obras de Freud, que relacionou, pontualmente, a anorexia à melancolia e a bulimia ao conceito de neurose postulado pelo próprio teórico. Na atualidade, os estudos dão ênfase às relações iniciais na dinâmica mãe-bebê como um dos possíveis fatores etiológicos relevantes na compreensão dos transtornos alimentares.

As pesquisas apontam que a anorexia nervosa e a bulimia nervosa afetam principalmente o público feminino e são caracterizadas por desafios na diferenciação em relação à figura materna, envolvendo um sentimento de simbiose ou desamparo.

Dessa forma, os afetados por esses distúrbios alimentares apresentam lacunas e dificuldades no processo de formação da identidade e da imagem corporal.

Em sua teoria sobre o desenvolvimento emocional, Winnicott enfatizou o papel crucial da mãe em fornecer os cuidados adequados para o bebê. Ele delineou um percurso que se estende desde a dependência total em direção a rumo à independência, ressaltando a necessidade de um ambiente suficientemente bom para o crescimento saudável do indivíduo em desenvolvimento. Nesse contexto, as falhas existentes na esfera mãe-bebê, principalmente referentes à alimentação nos primeiros meses de vida, podem surgir em forma de um adoecimento psíquico, justificando a posterior manifestação dos sintomas associados aos transtornos alimentares na vida do sujeito.

Embora haja uma carência de investigações dedicadas diretamente à função paterna e seu impacto no desenvolvimento dos transtornos alimentares, é conhecido que essa função desempenha também um papel de significativa importância na formação e constituição psíquica do sujeito. Nesse cenário, é essencial compreender seu papel e impacto e incluir essa figura paterna no tratamento dos transtornos alimentares.

Além disso, é importante ressaltar que os sintomas de natureza biomédica se distinguem dos sintomas abordados na psicanálise. Dentro desse cenário, a perspectiva psicanalítica auxilia na compreensão e interpretação dos conteúdos subjacentes aos sintomas associados à anorexia nervosa e à bulimia nervosa. Uma vez que esses distúrbios alimentares são extremamente complexos e influenciados por diversos fatores, a abordagem mencionada pode ser integrada em um contexto de tratamento multidisciplinar, com o objetivo de promover uma maior adesão à intervenção.

## REFERÊNCIAS

ABÍNZANO, Rodrigo Valentín. ¿Qué es la bulimia para el psicoanálisis? **Psicoanálisis en la universidad**, Buenos Aires, n. 6, p. 147-159, maio 2022. DOI: 10.35305/rpu.v0i6.128. Disponível em: <https://psicoanalisisenlauniversidad.unr.edu.ar/index.php/RPU/article/view/128>. Acesso em: 27 set. 2023.

ABREU, Scheherazade Paes de; MAGALHÃES, Evaristo Nunes. Aspectos da relação mãe-filha-pai: Influência na ingestão alimentar compulsiva e na recusa

determinada. **E-scientia**, Belo Horizonte, v.2, n.1, dez. 2009. ISSN: 1984-7688. Disponível: <https://revistas.unibh.br/dcbas/article/view/139>. Acesso em: 20 out. 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5a ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

APPOLINÁRIO, José Carlos; CLAUDINO, Angélica de Medeiros. Transtornos alimentares. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 28-31, jan. 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/P6XZkzr5nTjmdVBTYyJVZPD#>. Acesso em: 28 set. 2023.

BARBOSA, Tatiana Siqueira; RIBEIRO, Anna Costa Pinto. **A função paterna desempenhada pela mulher: Uma reflexão a partir da perspectiva psicanalítica**. **Cadernos de Psicologia**, Juiz de Fora, v. 3, n. 6, p. 61-84, jul./dez. 2021. ISSN 2674-9483. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3165>. Acesso em: 10 out. 2023.

BORGES, Maria Luiza Soares Ferreira. **Função materna e função paterna, suas vivências na atualidade**. 2005. 144 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)- Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/17265/1/MBorgesDISSPRT.pdf>. Acesso em: 1 out. 2023.

BORGES, Nádia Juliana Beraldo Goulart *et al.* Transtornos alimentares: Quadro clínico. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 39, n. 3, p. 340-348, set. 2006. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v39i3p340-348. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/389>. Acesso em: 10 maio 2023.

BORGES, Thelma Pontes. Função materna, educação e ato educativo. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 34, n. 2, p. 453-464, dez. 2009. DOI: 10.5216/ia.v34i2.8505. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/8505>. Acesso em: 13 out. 2023.

BRASIL. Ministério da saúde. **Mais de 70 milhões de pessoas no mundo possuem algum distúrbio alimentar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/mais-de-70-milhoes-de-pessoas-no-mundo-possuem-algum-disturbio-alimentar>. Acesso em: 10 maio 2023.

CAMPOLINA, Maria Bernadete Reis. **Bulimia e devastação: Uma clínica do feminino**. 2014. 33 f. Monografia (Pós-graduação em Ciência da Saúde)- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9PWHVQ/1/monografia\\_bernadete\\_campolina\\_final.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9PWHVQ/1/monografia_bernadete_campolina_final.pdf). Acesso em: 27 set. 2023.

CÂNDIDO, Ana Paula Carlos; CARMO, Cristiane Costa; PEREIRA, Priscila Moreira de Lima. Transtornos Alimentares: Uma revisão dos aspectos etiológicos e das principais complicações clínica. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 40, n. 3 e 4, set. 2015.

Não paginado. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2439>. Acesso em: 20 maio 2023.

CARVALHO, Ângela Sousa de; LIMA, Maria Celina Peixoto; MARTINS, Karla Patrícia Holanda. As problemáticas alimentares e a desnutrição na infância: contribuições psicanalíticas. **Estilos clin.**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 372-386, ago. 2013. ISSN 1415-7128. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-71282013000200011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282013000200011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 12 maio 2023.

CARVALHO, Caio Henrique Almagro; OLIVEIRA, Ian Bandeira de; CAMBUÍ, Heloisa Aguetoni. Constituição do sujeito com transtornos alimentares: Uma análise winnicottiana da anorexia nervosa e bulimia nervosa. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, Londrina, v. 38, n. 74, p. 127-142, fev. 2022. ISSN 2596-2809. Disponível em:

<http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2479>. Acesso em: 1 maio

CERON, Gabriela Garcia. As contribuições de Donald Woods Winnicott para a psicossomática. **Tempo psicanal.**, Rio de Janeiro, v. 52, n. 2, p. 127-154, jul./dez. 2020. ISSN 2316-6576. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-48382020000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382020000200006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 15 out. 2023.

COSTA, Damaris Garnica Rodrigues; OLIVEIRA, Vitor Hugo de. A importância da função paterna psicanalítica no desenvolvimento infantil. **Psicologia - Saberes & Práticas**, Bebedouro, n. 2, v. 1, p. 46-52, 2018. Disponível em:

<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/psicologiasaberes&praticas/sumario/64/16012019151553.pdf>. Acesso em: 17 out. 2023.

CUNHA, Flavia Coutinho Campos; VORCARO, Angela Maria Resende. A minha artista da fome: Anorexia e melancolia. **Analytica**, São João del Rei, v. 4, n. 6, p. 28-52, jun. 2015. ISSN 2316-5197. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2316-51972015000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-51972015000100003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 25 set. 2023.

DUTRA, Carolina Carvalho; BALBI, Leticia Martins; SEIXAS, Cristiane Marques. A escolha pelo “Nada”: Reflexões psicanalíticas sobre a anorexia. **Demetra**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 687-695, ago. 2016. DOI: 10.12957/demetra.2016.22502.

Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/22502/25765>. Acesso em: 25 set. 2023.

EMÍDIO, Thassia Souza. O pai e a psicanálise: Um estudo sobre a função paterna e suas configurações no mundo contemporâneo. **Colloquium Humanarum**, [S.l.], v. 11, n. Especial, p. 1212-1220, jul./dez. 2014. DOI:

10.5747/ch.2014.v11.nesp.000657. Disponível em:

<https://www.unoeste.br/site/enepe/2014/suplementos/area/Humanarum/Psicologia/O%20PAI%20E%20A%20PSICAN%3%81LISE.pdf>. Acesso em: 17 out. 2023.

ESTEVEES, Rosita; RAMIRES, Vera Regina Röhne. Imagem do corpo e bulimia. **Ágora**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 225-240, jul./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-14982015000200005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/dJFj3B8dJGzZNhqfCyqYVgm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 set. 2023.

FERREIRA, Raphaela do Vale; RIBEIRO, Anna Costa Pinto. Anorexia e psicanálise: O lugar do outro na constituição do transtorno alimentar. **Cadernos de Psicologia**, Juiz de Fora, v. 4, n. 8, p. 181-200, jul./dez. 2022. ISSN 2674-9483. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3411/2405>. Acesso em: 10 out. 2023.

FREIRE, Dirce de Sá; ANDRADA, Bárbara Fonseca da Costa Caldeira de. A violência do/no corpo excessivo dos transtornos alimentares. **Cad. Psicanál.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 26, p. 27-36, jan./jun. 2012. ISSN 1413-6295. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-62952012000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952012000100003). Acesso em 15 out. 2023.

FULKS, Betty Bernardo; POLLO, Vera. Estudos psicanalíticos sobre anorexia: Quando se come “nada”. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 412-424, set. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-47142010000300003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/6gFgBj5SCkf6zCkRL7n66bc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2023.

GASPAR, Fabiana Lustosa. **Anorexia e violência psíquica**: A recusa do encontro com o outro. 2006. 82 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)-Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-6815/anorexia-e-violencia-psiquica--a-recusa-do-encontro-com-o-outro>. Acesso em: 25 set. 2023.

GOMES, Diógenes Farias *et al.* Concepções da psicanálise sobre a anorexia no Brasil: Uma revisão de escopo. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 19, n. 1, jun. 2020. Não paginado. DOI: 10.36925/sanare.v19i1.1416. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1416>. Acesso em: 15 out. 2023.

LIMA, Vanessa Ferreira de. **A importância do aleitamento materno**: Uma revisão de literatura. 2017. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Nutrição)-Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11572>. Acesso em: 9 maio 2023.

LOPES, Ana Beatriz Fernandes; SANTIS, Volanda Gemma Moraes; RABELLO, Silvana. Estudo longitudinal de duplas mãe-bebê: O sofrimento psíquico na maternidade. **Ágora**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 34-49, jan./abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-44142018001004>. Disponível: <https://www.scielo.br/j/agora/a/4h9GLMnkhGJfYwCXTxLR8Tv/?lang=pt#>. Acesso em: 1 out. 2023.

MÂLE, Pierre *et al.* Distúrbios psicossomáticos. *In: Psicoterapia da Primeira Infância*: da teoria à prática. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

MARCELLI, Daniel; COHEN, David. A psicopatologia da esfera oroalimentar. *In: Infância e Psicopatologia*. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARINI, Marisol. “Você poderá vomitar até o infinito, mas não conseguirá retirar sua mãe de seu interior”: Psicanálise, sujeito e transtornos alimentares. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 46, p. 373-409, abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/18094449201600460373>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/Mp5TJrgWYpkXFXzZsJDxbGw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2023.

MARTINS, Karla Patrícia Holanda *et al.* Privação do alimento e incidências na constituição psíquica: Um estudo sobre o estabelecimento da demanda em crianças diagnosticadas com desnutrição a partir da aplicação da avaliação psicanalítica aos três anos. **Estilos clín.**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 618-638, dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v21i3p618-638>. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-71282016000300004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282016000300004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 out 2023.

MATTOS, Maria Isabel Perez. O ato bulímico: Possibilidades de construção de significado. *Psicanálise*. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 150–171, jan. 2018. DOI: [10.60106/rsbppa.v20i1.661](https://doi.org/10.60106/rsbppa.v20i1.661). Disponível em: <https://revista.sbpdepa.org.br/revista/article/view/661>. Acesso em: 27 set. 2023.

MENDES, Júlia Pereira; VARGAS, Pedrita Reis. O peso social do corpo idealizado: Uma análise das variáveis sociais impactando nos transtornos alimentares. **Cadernos de Psicologia**, Juiz de Fora, v. 4, n. 8, p. 605-630, jul./dez. 2022. DOI: [ISSN 2674-9483](https://doi.org/10.2674/9483). Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3430>. Acesso em: 10 out. 2023.

MORGAN, Christina Marcondes; VECCHIATTI, Ilka Ramalho; NEGRÃO, André Brooking. Etiologia dos transtornos alimentares: Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais culturais. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 18-23, dez. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462002000700005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/4k6LHnmVLtm8Yr3LPMbp6vC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 out. 2023

MOURA, Fabiana Elias Goulart de Andrade; SANTOS, Manoel Antônio dos; RIBEIRO, Rosane Pilot Pessa. A constituição da relação mãe-filha e o desenvolvimento dos transtornos alimentares. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 32, n. 2, p. 233-247, abr. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000200008>. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estudos/article/view/8167>. Acesso em: 1 maio 2023.

MULLER, Patrícia Wolff; MARIN, Angela Helena; DONELLI, Tagma Marina Schneider. Olha o aviãozinho! A relação mãe e bebê com dificuldades alimentares. **Aletheia**, Canoas, n. 46, p. 187-201, abr. 2015. ISSN 1413-0394. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942015000100015&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942015000100015&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 12 maio 2023.

NICOLETTI, Manoela *et al.* Grupo psicoeducativo multifamiliar no tratamento dos transtornos alimentares na adolescência. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 217-223, maio 2010. DOI: 10.1590/S1413-73722010000100023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/6tmmPTXG9J5jXjtLvDKJSPz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 out. 2023.

OLIVEIRA, Érika Arantes; SANTOS, Manoel Antônio. Perfil psicológico de pacientes com anorexia e bulimia nervosas: A ótica do psicodiagnóstico. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 39, n. 3, p. 353-360, set. 2006. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v39i3p353-360. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/391>. Acesso em: 7 out. 2023.

OLIVEIRA, Leticia Langlois; HUTZ, Cláudio Simon. Transtornos alimentares: O papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 3, p. 575-582, set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/MGVrVGGGrjn8VPDYyCqdmNLj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 out. 2023.

PEDROSA, Raquel Lima; TEIXEIRA, Leônia Cavalcante. A perspectiva biomédica dos transtornos alimentares e seus desdobramentos em atendimentos psicológicos. **Psicol. USP**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 221-230, maio 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-656420140035>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/ncmcq38jdW6c8McVyVZRvMF/?lang=pt#>. Acesso em: 26 set. 2023.

ROSA, Claudia Dias. O papel do pai no processo de amadurecimento em Winnicott. **Nat. hum.**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 55-96, fev. 2009. ISSN 1517-2430. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-24302009000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302009000200003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 19 out. 2023.

ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michel. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SAMPAIO, Marisa Amorim *et al.* Psicodinâmica Interativa Mãe-Criança e Desmame. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 26, n. 4, p. 613-621, out. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/WtHhJw5Gp3cfSJgSMhXR7MG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2023.

SCHNORR, Francielle Bonetti. **A constituição psíquica na bulimia: corpo, narcisismo e sofrimento**. 2021. 36 p. Monografia (Especialização em Teoria Psicanalítica)-Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/15157/1/51800532.pdf>. Acesso em 27 set. 2023.

SILVA, Marcela Barbosa da; STAMATO, Maria Izabel Calil. Importância da figura paterna no desenvolvimento infantil: Uma visão dos pais. **Leopoldianum**, Santos,

[S.I.], v. 8, n. 116, p. 149-166, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/leopoldianum/article/view/693/566>. Acesso em: 17 out. 2023.

SIQUEIRA, Ana Beatriz Rossato; SANTOS, Manoel Antônio dos; LEONIDAS, Carolina. Confluências das relações familiares e transtornos alimentares: revisão integrativa da literatura. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 123-149, abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33208/PC1980-5438v0032n01A06>. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652020000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652020000100007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 04 maio 2023.

SPITZ, René Árpád. A constituição do objeto libidinal. *In*: SPITZ, René Árpád. **O primeiro ano de vida**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TEIXEIRA, Laisa Gonçalves; LEMOS, Moisés Fernandes. A relação mãe-bebê: Um vínculo necessário. **Perspectivas em Psicologia**, [S.I.], v. 16, n. 1, p. 25-45, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/27546>. Acesso em: 1 out. 2023.

VIANNA, Monica; NOVAES, Joana Vilhena. Compulsão alimentar: Uma leitura psicanalítica. **POLÊMICA**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 84-103, jan. 2019. DOI: 10.12957/polemica.2019.47387. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/47387>. Acesso em: 1 maio 2023.

WINNICOTT, Donald Woods. Objetos transicionais e fenômenos transicionais. *In*: WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

WINNICOTT, Donald Woods. Da dependência à independência no desenvolvimento do indivíduo. *In*: WINNICOTT, Donald Woods. **O ambiente e os processos de maturação**: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artmed, 1983.

WINNICOTT, Donald Woods. O recém-nascido e sua mãe. *In*: WINNICOTT, Donald Woods. **Bebês e suas mães**. São Paulo: UBU, 2020a.

WINNICOTT, Donald Woods. A mãe dedicada comum. *In*: WINNICOTT, Donald Woods. **Bebês e suas mães**. São Paulo: UBU, 2020b.

WINNICOTT, Donald Woods. O ambiente saudável na infância. *In*: WINNICOTT, Donald Woods. **Bebês e suas mães**. São Paulo: UBU, 2020c.

WINNICOTT, Donald Woods. Amamentação como forma de comunicação. *In*: WINNICOTT, Donald Woods. **Bebês e suas mães**. São Paulo: UBU, 2020d.

WINNICOTT, Donald Woods. A dependência nos cuidados com a criança. *In*: WINNICOTT, Donald Woods. **Bebês e suas mães**. São Paulo: UBU, 2020e.